JORGE ALVES BARBOSA

MISSA EM HONRA DE

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Para Coro a 4 vozes mistas e Órgão
Dialogada com a Assembleia

Castanheira, Paredes de Coura – 1973

Viana do Castelo – 2021

Jorge Alves Barbosa

MISSA EM HONRA DE

NOSSSA SENHORA DA FÁTIMA

É universalmente conhecida aquela imagem do pequeno Johann, escondido no seu quartito, iluminado pela ténue chama de uma vela, copiando os cadernos de música do seu tio, de modo que ele não se apercebesse, para assim ter acesso às partituras que tanto admirava e também, desse modo, descortinar as regras mais elementares da composição musical ainda nem sequer codificadas naquele tempo. Tal imagem corresponde não só à experiência infantil do grande compositor e organista que foi Johann Sebastian Bach, mas à de muitos outros que não puderam contar nem com a possibilidade de adquirir partituras, por mais simples que fossem, o mesmo se diga do acesso a Tratados de Harmonia, ou, muito menos à frequência de uma escola de música com o estímulo e o indispensável acompanhamento de um bom professor. Se é verdade que o tio acabou por descobrir e até confiscar ao pequeno Bach as tão amadas cópias realizadas em segredo, também é verdade que não foi capaz de o privar da experiência entretanto adquirida. E o resultado é por demais conhecido.

Num tempo em que o acesso aos livros de música era limitado às grandes instituições, e a fotocópia era muito rara e particularmente cara, a única forma de qualquer principiante organista possuir algumas partituras de cânticos ou de pequenas peças com que pudesse brilhar um pouco, no princípio e no final de uma celebração, era simplesmente copiá-las à mão; papel pautado e tinta não eram tão caros como os livros e, pelo menos, davam a possibilidade de contar com a experiência e os conhecimentos dos mais velhos para uma cuidada selecção do repertório a copiar. Essa foi a experiência, minha e de muitos outros, no contexto da formação dos Seminários de Braga onde íamos aprendendo, uns com os outros, os segredos da interiorização no mundo da arte musical, já que o ensino oficial se limitava à prática do Solfejo e ao estudo da Teoria Musical e, para os mais dotados e de méritos já reconhecidos nas outras disciplinas da formação, era facultado o estudo do Piano ou Harmónio com a orientação de um professor. Muito mais tarde, a quem mostrasse interesse e particular propensão, eram facultados os rudimentos da Harmonia e até o eventual acesso a algum Tratado de Harmonia onde se respigavam as primeiras regras, exemplos e exercícios depois comparados com o repertório cantado no Coro ou executado no Piano ou Órgão.

Foi assim que, ao ir copiando umas dezenas largas de cânticos litúrgicos e devocionais – naquele tempo a distinção não era assim tão clara – bem como algumas pequenas peças para

harmónio, para um livro de capas castanhas, constituído pela encadernação de alguns cadernos de papel pautado em branco, me fui dando conta de um conjunto de procedimentos mais ou menos comuns aos trechos musicais que ia copiando, algo que se ia consolidando também com a prática da execução no quotidiano da vida musical e litúrgica. Daí que, ao lado das peças e cânticos, fossem surgindo pequenas garatujas, de uma ou duas páginas de música, onde se imitavam, de uma forma ingénua, os procedimentos dos autores mais consagrados então conhecidos. Foi ao tocar o *"Largo"* de Haendel, que fui escolhido como um dos organistas para o quarto ano de Seminário Menor, e dessa ocasião data o primeiro cântico então copiado por mim para o tal caderno, um *O Salutaris* que depois seria complementado com outros, e alguns *Tantum Ergo* e outros cânticos, nomeadamente a Nossa Senhora para uso nas celebrações vespertinas de recitação do rosário, exposição, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento: estávamos em Maio de 1970, tinha eu catorze anos. Dessa altura datam os primeiros "rabiscos de criação musical"; um ano mais tarde chegaria o desaforo de quatro cânticos para uma *Missa "Eucarística",* em honra do Santíssimo Sacramento, claramente inspirados nas composições que iam então aparecendo nas mais recentes publicações como foi o primeiro número da *Nova Revista de Música Sacra,* datado da Quarema desse ano de 1971.

É desse contexto, e como mais uma etapa de uma caminhada lenta e especial, que surge a primeira experiência na composição de uma *Missa*, inspirada certamente nos primeiros e ainda raros exemplos de composição da missa em vernáculo: conheciam-se então apenas a *Missa em honra de Santa Luzia* do P. Manuel de Faria Borda (1966), que cantávamos no Seminário Menor, a *Missa popular em honra de São Francisco de Assis*, do P. Manuel Ferreira de Faria então inacessível aos acompanhadores principiantes, (1970) e uma *Missa em Português* do P. José Gonçalves Barbosa (1971). Copiei, naturalmente, estas duas últimas e, depois de algumas pequenas experiências no campo da escrita coral, haveria de aventurar-me a escrever esta *Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima,* nas férias grandes de 1973, a qual, ao contrário das já referidas, escritas para uma ou duas vozes, foi originalmente escrita para três vozes e órgão. Sempre teve para mim apenas esse significado de ter sido *a primeira* de várias que, ao longo do tempo, foram aparecendo, umas recuperadas, outras perdidas irremediavelmente, outras já escritas com maior preparação e cuidado. No entanto, esta, a primeira, viu a luz ainda antes de ter recebido os rudimentos da harmonia, já no Seminário de Santiago, por acção e generosidade do P. José de Sousa Marques, então ali professor e a quem devo muito, mas muito mesmo, não só na minha formação musical, mas no estímulo e até na ajuda monetária que me permitiu prosseguir e alargar o panorama dos conhecimentos e experiência musical. Era também o tempo da dinamização da prática musical e litúrgica nas paróquias, da formação dos organistas paroquiais em que ele trabalhava e que haveria de levar à elaboração do seu conhecido *Método de Harmónio* em cuja concretização ainda cheguei a colaborar.

Passados quase cinquenta anos, no momento em que me dediquei à recuperação de algumas partituras antigas, mais pelo valor sentimental do que por qualquer interesse estético, não estava, de modo nenhum, nos meus planos a recuperação desta primeira *Missa*. Era simples e ingénua demais para merecer qualquer outra atenção, mas as ideias mudam, e como o tempo vai dando para tudo quando nos encontramos confinados, também haveria de chegar a sua

vez. E não deixou de ser surpreendente o contacto com aquele tempo e aquela experiência. Uns retoques aqui e ali; o acrescento de uma voz, a mais grave, com o natural acerto das outras; uma revisão do acompanhamento organístico agora mais alargado, mas respeitando as ideias da partitura original, o resultado foi este que aqui apresento.

Não há muito mais para dizer. Vale talvez pela oportunidade de relembrar outros tempos, vale pelo facto de nela encontrar porventura sinais do que haveria de concretizar em trabalhos posteriores, vale por ajudar a identificar os primeiros passos de uma caminhada cuja meta já vai estando mais próxima do que eventualmente desejaríamos. Mas não damos por perdidos nem o tempo nem o esforço.

Meadela, 25 de Fevereiro de 2021
Jorge Alves Barbosa

Jorge Alves Barbosa

MISSA EM HONRA DE

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

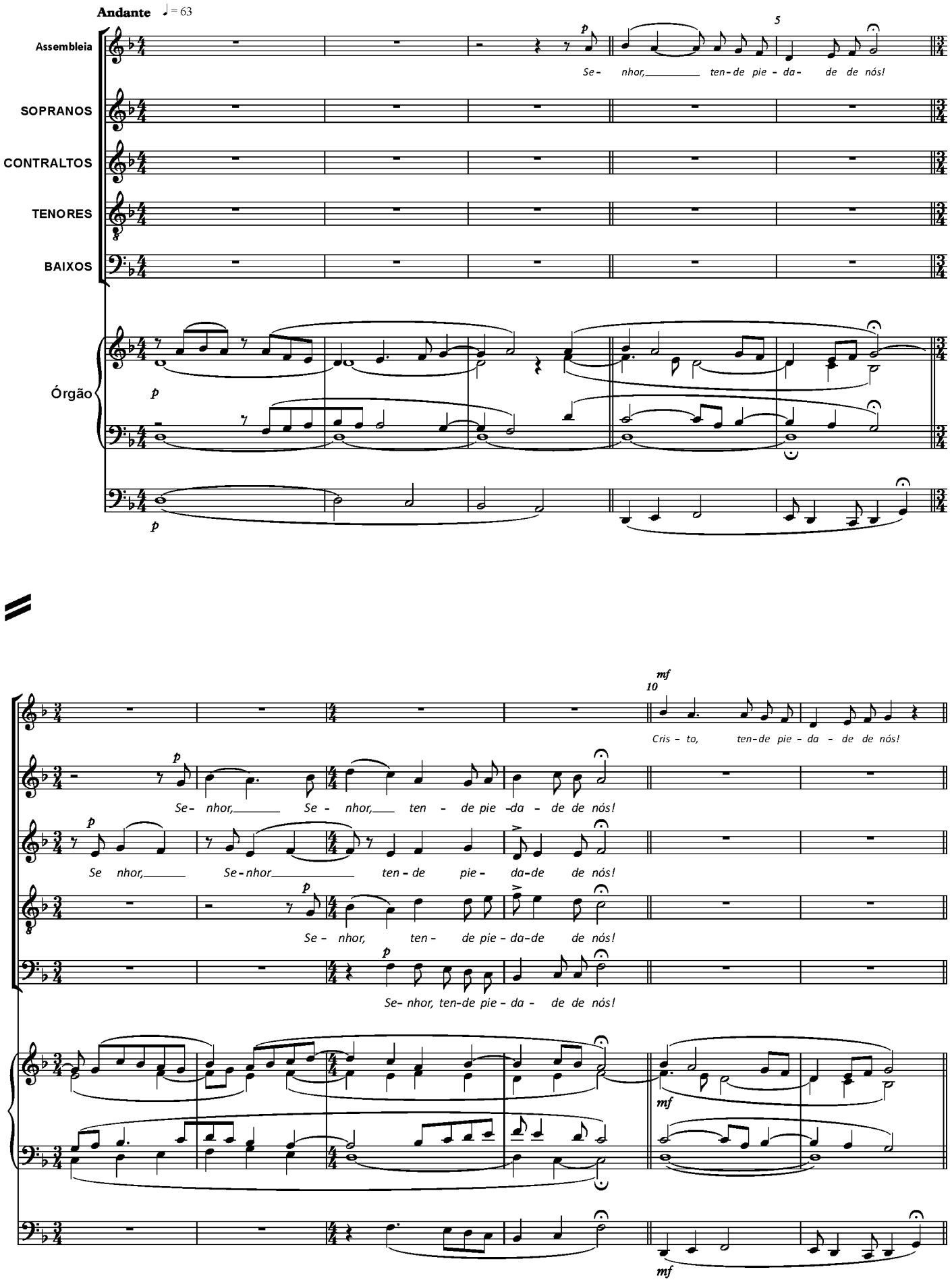
Para Coro a 4 vozes mistas e Órgão
dialogada com a Assembleia

Braga - 1973

SENHOR, TENDE PIEDADE

Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Música de Jorge Alves Barbosa
(1973)



15

p

Se nhor, ten-de pie-da-de de nós!

f

Cris-to, Cris-to, ten-de pie-da-de de nós!

f

Cris-to, Cris-to, ten-de pie-da de de nós!

f

Cris-to, Cris to, ten-de pie-da de de nós!

f

Cris-to, Cris to, ten-de pie-da de de nós!

f

dim.º

p

f

p

20

mf

dim.º

Se-nhor, ten-de pie-da-de de nós!

mf

Se-nhor, ten-de pie-da-de de nós!

mf

Se-nhor, ten-de pie-da de de nós!

mf

Se-nhor, ten-de pie-da-de de nós!

mf

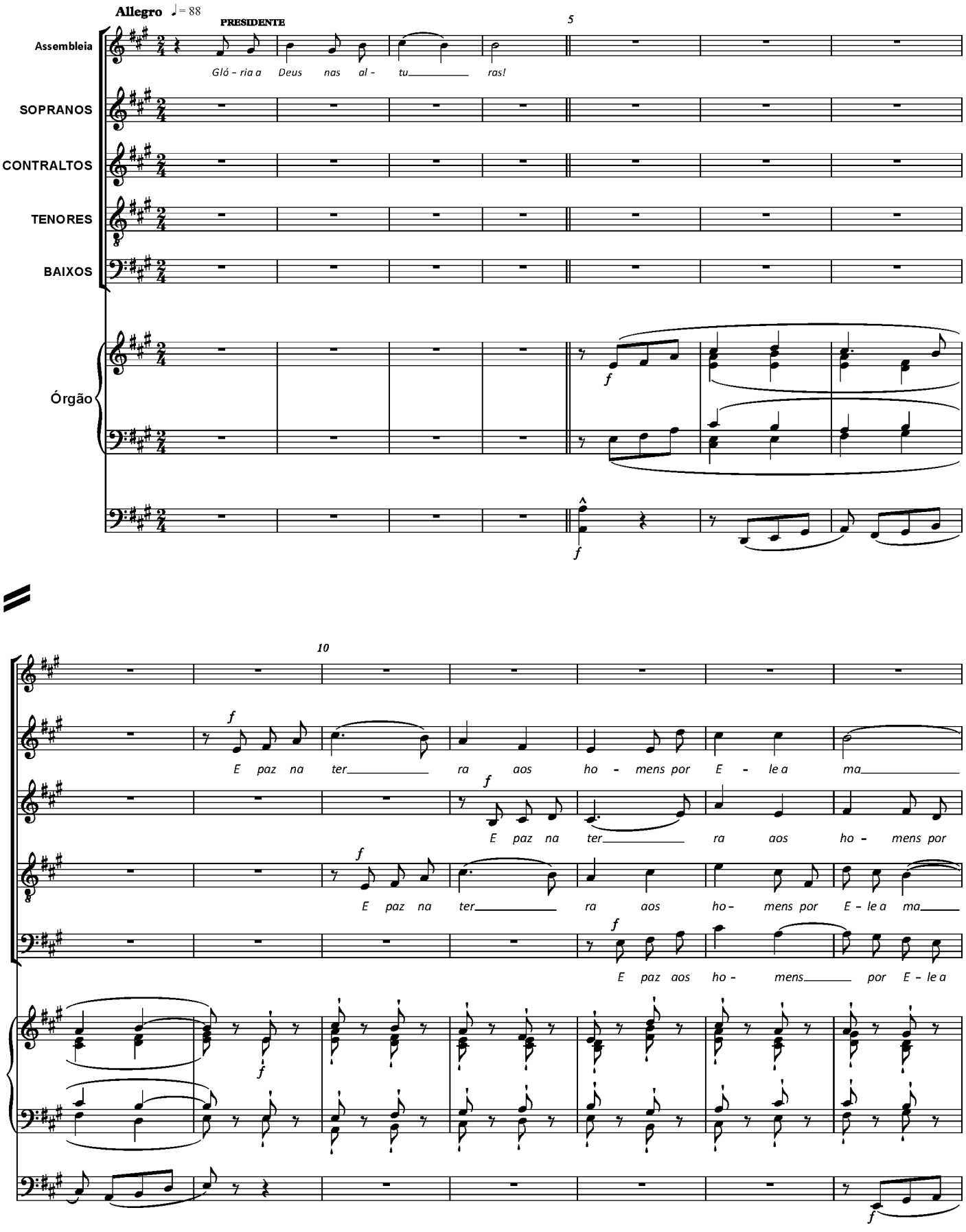
p

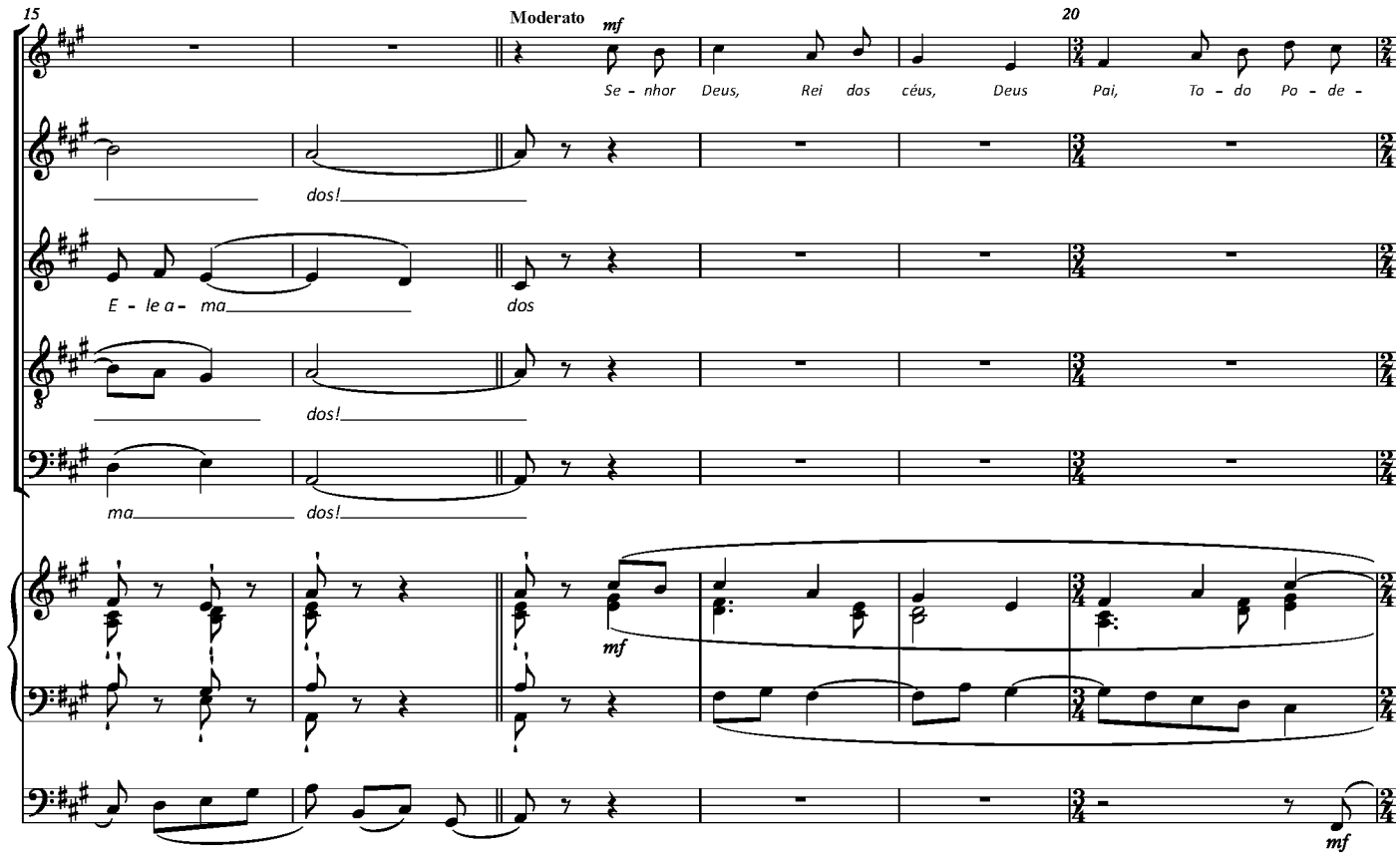
pp

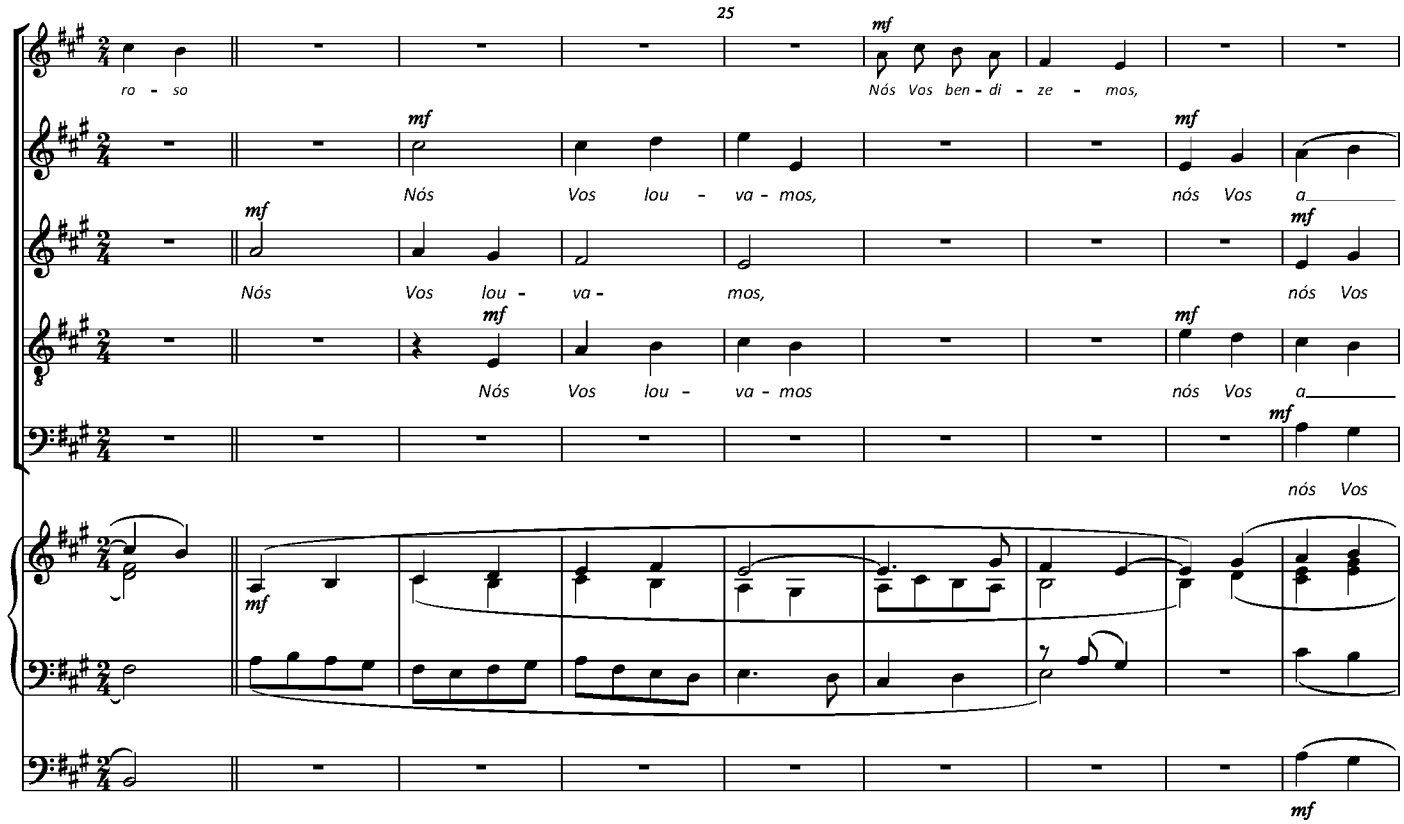
GLÓRIA

Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Música de Jorge Alves Barbosa
(1973)




15
Moderato
mf
20
Se - nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai, To - do Po - de -
dos!
E - le a - ma
dos
dos!
ma
dos!
mf
mf


25
mf
ro - so
Nós Vos ben - di - ze - mos,
mf
Nós Vos lou - va - mos,
nós Vos a
mf
Nós Vos lou - va - mos,
nós Vos
mf
Nós Vos lou - va - mos
nós Vos a
mf
nós Vos
mf
mf

30 35 Solene

Nós Vos glo - ri - fi - ca mos. Nós Vos da - mos

do - ra - mos, nós Vos glo - ri - fi - ca mos, Nós Vos da - mos

a - do - ra - mos, nós Vos glo - ri - fi - ca mos, Nós Vos da - mos

do - ra - mos, nós Vos glo - ri - fi - ca mos Nós Vos da - mos

a - do - ra - mos, nós Vos glo - ri - fi - ca mos, Nós Vos da - mos

40 rall.º molto Andante tranquilo

gra - ças por Vos - sa i - men sa gló - ri - a!

gra - ças por Vos - sa i - men sa gló - ri - a!

gra - ças por Vos - sa i - men sa gló - ri - a!

gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ri - a!

gra - ças por Vos - sa i - men - sa gló - ri - a!

rall.º molto

II - Trompete

P - I

45 50

p

Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi___ lho U - ni -

p

Se - nhor Je - sus Cris - to, Fi___ lho U - ni -

p

Se - nhor Je - sus Cris - to Fi -

pp

p

55

p

gé - ni - to, Se - nhor Deus, Cor - dei - ro de Deus, Fi - lho de Deus Pai: Vós que ti -

p

gé - ni - to, Se - nhor Deus, Cor - dei - ro de Deus, Fi - lho de Deus Pai: Vós que ti -

lho U - ni - gé - ni - to, Se - nhor Deus, Cor - dei - ro de Deus

p

60 65

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós!

Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da de de nós!

70

p mf

Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, a - co - lhei a nos - sa

p mf

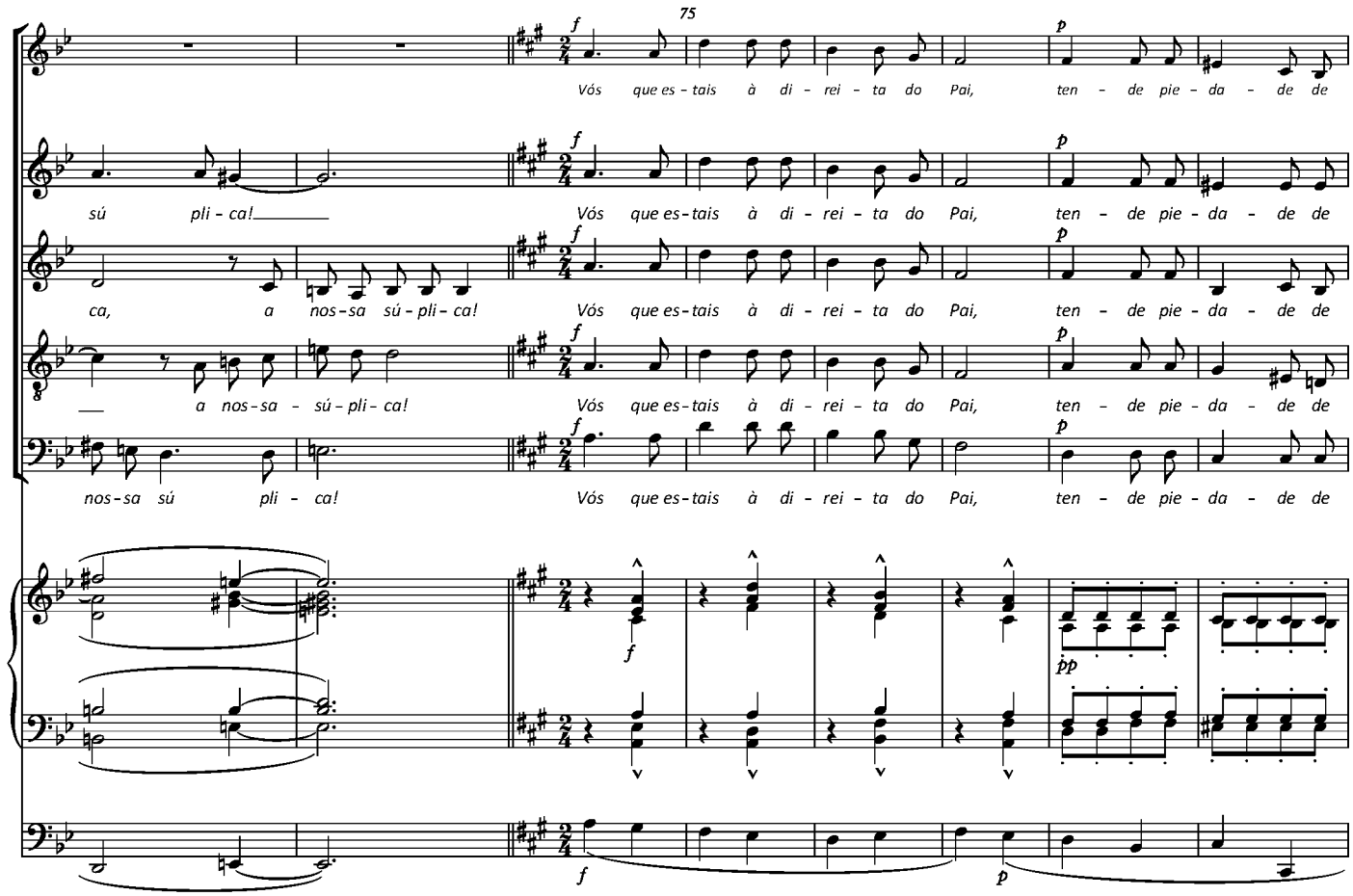
Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, a - co - lhei a nos - sa sú - pli -

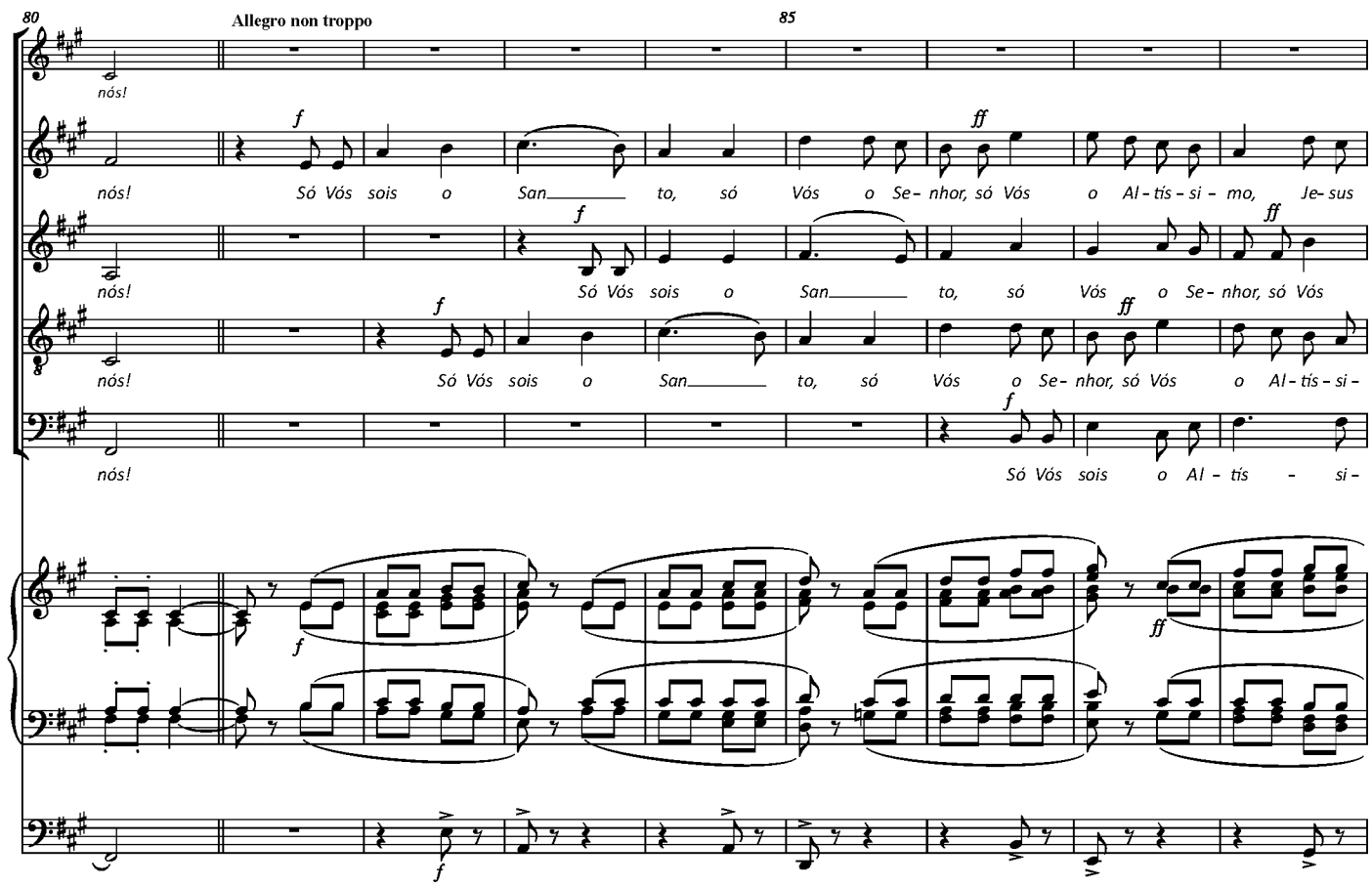
mf

A - co - lhei a nos - sa sú - pli - ca!

p mf

Vós que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, a - co - lhei a


75
Vós que es - tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de
sú pli - ca!
Vós que es - tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de
ca, a nos - sa sú - pli - ca!
Vós que es - tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de
a nos - sa - sú - pli - ca!
Vós que es - tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de
nos - sa sú pli - ca!
Vós que es - tais à di - rei - ta do Pai, ten - de pie - da - de de


80
Allegro non troppo
85
nós!
nós! Só Vós sois o San to, só Vós o Se - nhor, só Vós o Al - tís - si - mo, Je - sus
nós! Só Vós sois o San to, só Vós o Se - nhor, só Vós
nós! Só Vós sois o San to, só Vós o Se - nhor, só Vós o Al - tís - si -
nós! Só Vós sois o Al - tís - si -

90 — Maestoso — 95

rall.º

Cris to. Com o Es - pi ri - to San - to

o Al - tís - si - mo, Je - sus Cris - to. Com o Es - pi ri - to San - to

mo, Je - sus Cris to. Com o Es - pi ri - to San - to

mo, Je - sus Cris to. Com o Es - pi ri - to San - to

rall.º

100

na gló - ria de Deus Pai. A men!

na gló - ria de Deus Pai. A men!

na gló - ria de Deus Pai. A men!

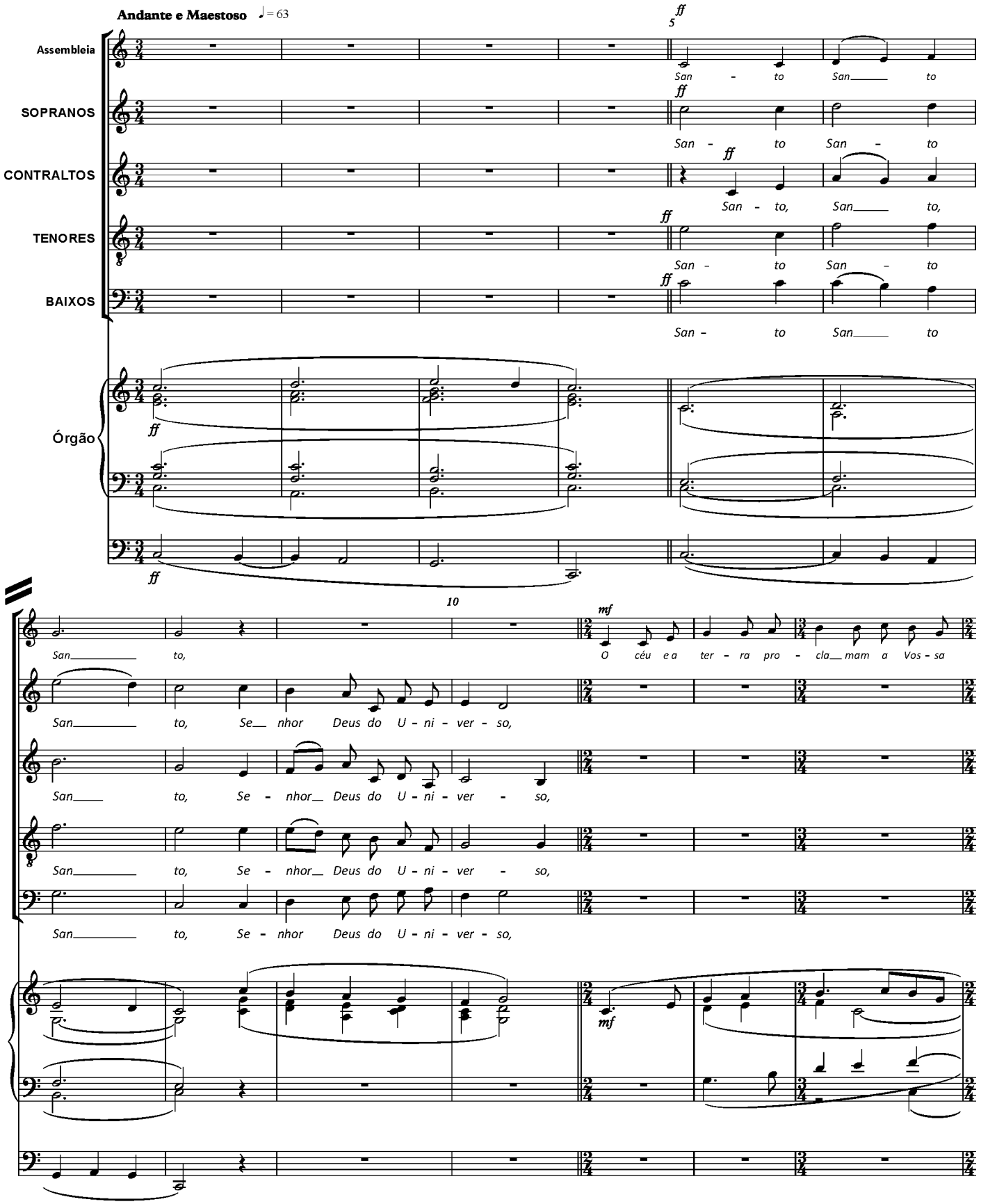
na gló - ria de Deus Pai. A men!

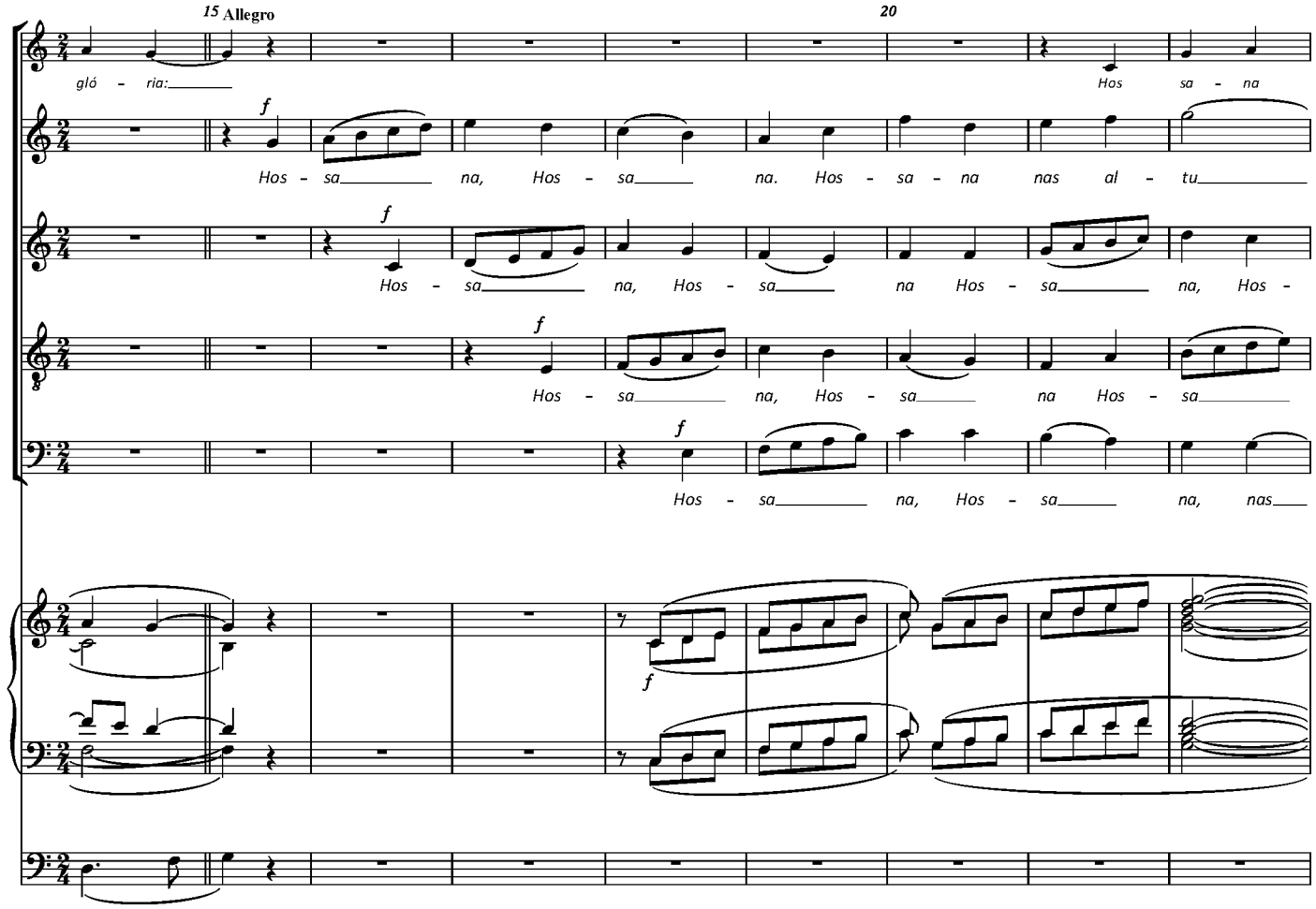
na gló - ria de Deus Pai. A men!

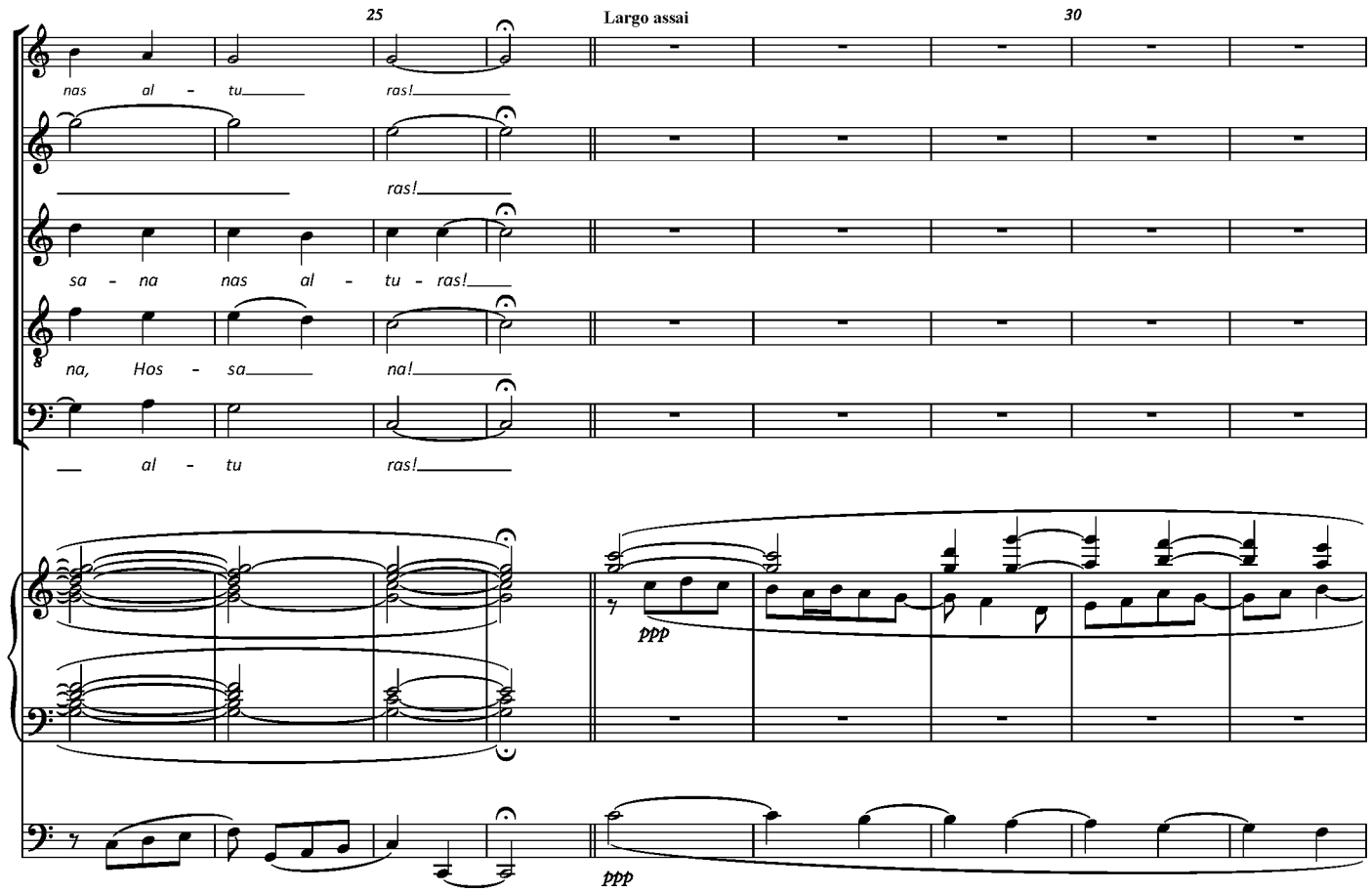
SANTO E BENDITO

Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Música de Jorge Alves Barbosa
(1973)




15
Allegro
20
gló - ria:
Hos sa - na
f
Hos - sa na, Hos - sa na. Hos - sa - na nas al - tu
f
Hos - sa na, Hos - sa na Hos - sa na, Hos -
f
Hos - sa na, Hos - sa na Hos - sa
f
Hos - sa na, Hos - sa na, nas
f


25
Largo assai
30
nas al - tu ras!
ras!
sa - na nas al - tu - ras!
na, Hos - sa na!
al - tu ras!
ppp
ppp

35 40 Allegro

pp f

Ben - di - to o que vem em no-me do Se - nhor! Hos - sa

pp f

Ben- di - to o que vem em no-me do Se - nhor! Hos -

pp

Ben- di - to o que vem em no-me do Se - nhor!

pp

Ben- di - to o que vem!

pp

pp

45 50

ff

Hos sa - na nas al - tu ras!

ff

na, Hos - sa na. Hos - sa - na nas al - tu ras!

sa na, Hos - sa na Hos - sa na, Hos - sa - na nas al - tu - ras!

f ff

Hos- sa na, Hos - sa na Hos - sa na, Hos - sa na!

f ff

Hos- sa na, Hos - sa na, nas al - tu ras!

ff

ff

ACLAMAÇÃO

Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Música de Jorge Alves Barbosa
(1973)

Moderato ♩= 63

Assembleia: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a Vos - sa mor - te, pro - cla - ma - mos a

SOPRANOS: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a Vos - sa mor - te, pro - cla - ma - mos a

CONTRALTOS: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a Vos - sa mor - te, pro - cla - ma - mos a

TENORES: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a Vos sa mor - te, pro - cla - ma - mos a

BAIXOS: A - nun - ci - a - mos, Se - nhor, a Vos sa mor - te, pro - cla - ma - mos a

Órgão

Vos - sa res - sur - rei - ção; Vin - de, Se - nhor Je - sus!

Vos - sa res - sur - rei - ção; Vin - de, Se - nhor Je - sus!

Vos - sa res - sur - rei - ção; Vin - de, Se - nhor Je - sus!

Vos - sa res - sur - rei - ção; Vin de, Se - nhor Je - sus!

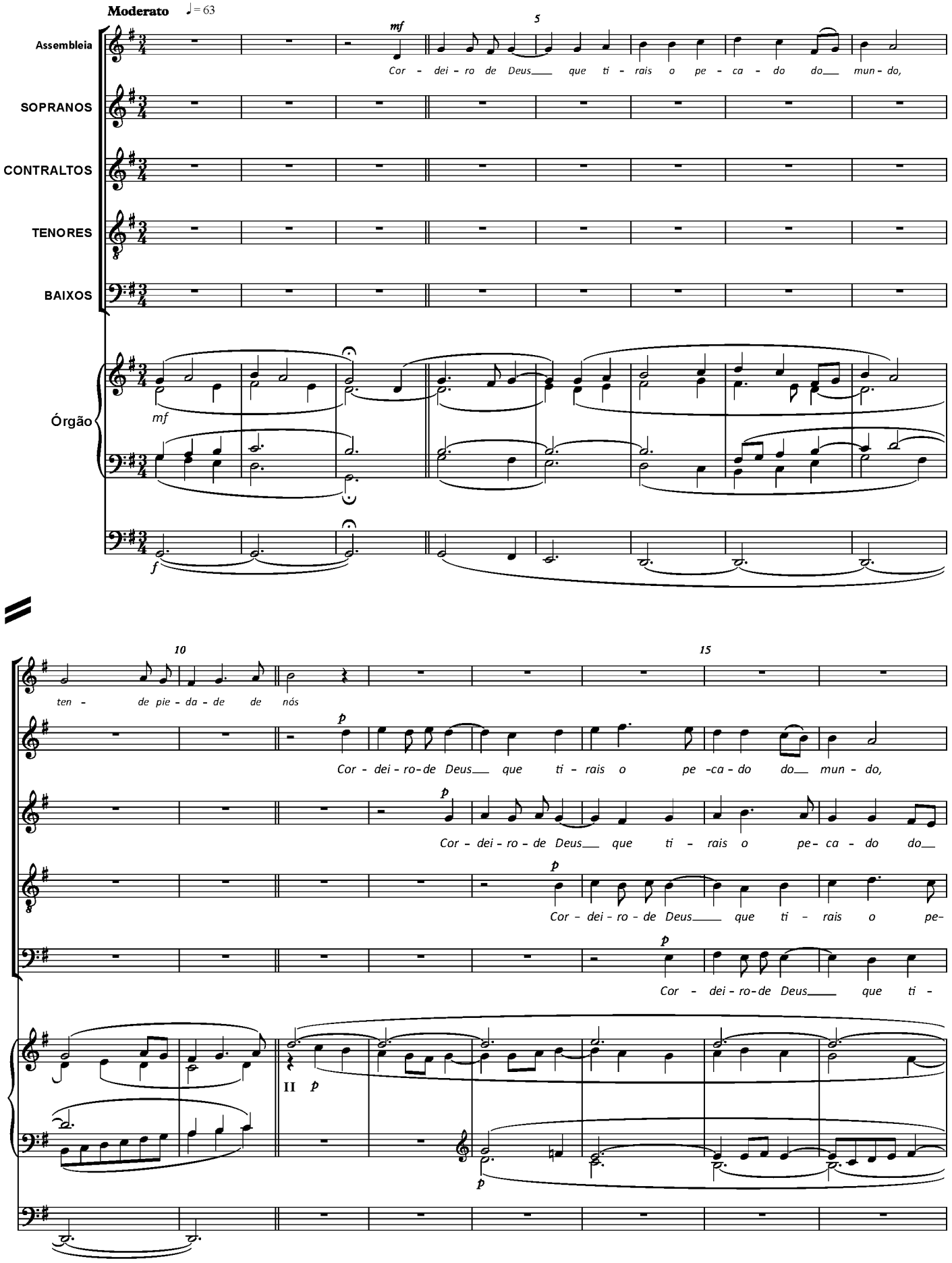
Vos - sa res - sur - rei - ção; Vin - de, Se - nhor Je - sus!

rall.º

CORDEIRO DE DEUS

Missa em honra de Nossa Senhora de Fátima

Música de Jorge Alves Barbosa
(1973)



20

mf

Cor - dei - ro de Deus

ten - de pie - da - de de nós! *Cor dei - ro de Deus*

mun - do, ten - de pie - da - de de nós! *Cor dei - ro de Deus*

ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós! *Cor dei - ro de Deus*

rais o pe - ca - do do mun - do, ten - de pie - da - de de nós! *Cor dei - ro de Deus*

25 30

Mais lento

que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai - nos a Paz!

que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai - nos a Paz!

que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai - nos a Paz!

que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai - nos a Paz!

que ti - rais o pe - ca - do do mun - do, Dai - nos a Paz!

24.02.2021